

# Projeto exige atestado de saúde todos os anos

BRASÍLIA  
AGÊNCIA ESTADO

O deputado Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE) apresentou ontem projeto de lei que obriga os presidentes da República a se submeterem anualmente a exame médico completo, na segunda quinzena do mês de março. Caberá ao Conselho Federal de Medicina, segundo o projeto, designar "os três facultativos do mais alto conceito nacional", que integrarão a junta médica incumbida desse exame.

"O resultado dos exames a que será submetido o presidente te da República — diz o artigo 3º da matéria — será entregue à Mesa Diretora do Congresso Nacional, que se encarregará de publicá-los no Diário Oficial da União e divulgá-los através dos meios de comunicação."

Ao justificar sua proposta, Maurílio Ferreira Lima lembrou que a doença do presidente eleito Tancredo Neves, "não se instalou em seu organismo a 14 de março", data em que teria ocorrido apenas o seu agravamento, "que tornou irreversível a prática operatoria cujos reflexos todos estamos sofrendo".

Segundo o deputado, "a Nação, não pode ficar na dependência da saúde de seus mandatários, mas é indispensável que a autoridade maior esteja plenamente capacitada, do ponto de vista de saúde, a exercer da melhor forma a árdua tarefa que lhe é conferida". Lembrou ainda, que sua proposta já é praxe nos países europeus e que sua aprovação refletirá o senso de responsabilidade da Câmara, dos Deputados.

## TANCREDO, O "SANTO CÍVICO"

Quase 50 deputados federais ocuparam a tribuna da Câmara ontem para prestar homenagem póstuma ao presidente eleito Tancredo Neves. Para o deputado Juarez Bernardes (PMDB-GO), Minas Gerais,

nos três últimos séculos de história, já presenteou como herói José Bonifácio, o mártir Tiradentes, e agora com um santo cívico que, "numa longa agonia, que se configurou numa quarentena trágica, no nosso mais longo calvário, se ofereceu em holocausto à democracia".

Também o deputado Milton Reis (PMDB-MG), amigo pessoal da família Neves, disse que a Nação inteira acompanhou de terço na mão, de preces nos lábios, a agonia e o martírio do presidente eleito, "o santo cívico de nossa devoção, que obtivera o milagre de unir todos os brasileiros para edificar, desde os alicerces, a Nova República".

Os deputados Iturival Nascimento, Virgildásio de Sena, Nosser de Almeida, Orestes Muniz, Carlos Wilson, entre outros do PMDB; Lúcia Viveiros, Gérson Peres e Saramago Pinheiro, do PDS, além de deputados de outros partidos, lembraram as qualidades políticas e administrativas de Tancredo e a esperança que nele depositava toda a Nação brasileira.

Para Orestes Muniz (PMDB-RO) o momento não é de dúvidas nem de vacilações, mas de firmeza de propósitos, apesar da dor e da tristeza. "É necessário preservar as instituições e predicar todo esforço e inteligência para fortalecer a Nova República e a democracia que queremos duradoura." O deputado clamou os políticos a darem apoio ao presidente José Sarney, para que realize a grande obra iniciada e imaginada por Tancredo Neves.

Para Saramago Pinheiro (PDS-RJ), o falecimento de Tancredo uniu a Nação em torno do ideal democrático, e a classe política não pode falar diante do exemplo magnífico dado pelo povo brasileiro. "Confio em que o governo e oposição saibam colocar os interesses reais da Pátria acima das naturais divergências par-

tidárias", disse. Já para Mário Frota (PMDB-AM), sem Tancredo tudo torna-se mais difícil. "Sem a sua orientação, o seu cajado como guia, o caminho nos parece mais áspero, mais perigoso porque sabemos cheio de obstáculos, muitos deles extremamente traiçoeiros", disse, para acrescentar: "Resta-nos neste momento enxugar as lágrimas, guardar a saúde no fundo do coração e continuar a caminhada e seguir o exemplo que o presidente Tancredo nos deixou".

José Frejat (PDT-RJ), em seu discurso, disse que Tancredo transformou-se no símbolo da luta pela abertura que se recusava a realizar-se; Carlos Wilson (PMDB-PE) disse que o respeito à Constituição é a maior homenagem que o Brasil poderá prestar à memória e à obra do grande homem público Tancredo Neves. "A classe política, agora sem seu mais ilustre e sábio membro, tem a árdua responsabilidade de realizar esse sonho do dr. Tancredo Neves, que era compartilhado pela totalidade dos brasileiros. Temos que zelar incansavelmente pelo cumprimento dos preceitos constitucionais, buscar a normalidade administrativa e esforçarmo-nos pela conciliação nacional".

## TRIBUNAL DE RECURSOS

"O democrata do século vinte". Foi esta a definição dada ontem pelo ministro Carlos Mário Velloso na homenagem prestada pelo Tribunal Federal de Recursos ao presidente eleito Tancredo Neves. Velloso, ministro do TFR, falou em nome da corte designado pelo presidente José Fernandes Dantas.

Nas onze páginas de seu discurso, Carlos Velloso disse que Tancredo foi um "liberal ao estilo moderno" que sabia distinguir o liberalismo político, do qual não abria mão, do liberalismo econômico, "que não fez felizes as pessoas".